

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL ATRAVÉS DA INCLUSÃO SÓCIO ACADÊMICA

ROSINEI SILVA SANTOS¹; ALEJANDRO MALDONADO FERMIN²; BRUNO
MULLER VIEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – rosineicaxias@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – alejandrof@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – bruno.prppg@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desenvolvimento está relacionado ao processo de evolução, de crescimento e mudança de uma pessoa ou situação específica sujeita a determinadas condições. Quando se fala em desenvolvimento humano, este baseia-se desde as fases primárias da vida de uma pessoa para as fases de maiores níveis de amadurecimento e cognição. Desenvolvimento também pode ser aplicado a um local delimitado geograficamente, com uma barreira visível ou não. Pode ser medido quanti ou qualitativamente relacionando, então, qualidade de vida e as demais adaptações às mudanças recorrentes no seu ambiente, de maneira natural ou impostas por questões de ordem social, econômica, política, entre outras. Desenvolver-se significa tornar-se forte e completo, em termos gerais.

Também, a ideia de desenvolvimento pode ser questionada a partir da base de informação que é utilizada para dizer que se passou de um ponto a outro. Sen (1993), trouxe essa questão quando trata a desigualdade social - e portanto, o desenvolvimento - não apenas como um problema de riqueza, mas de bem-estar e liberdade. Assim:

“A desigualdade de riqueza pode dizer-nos algo sobre a geração e a persistência de desigualdades de outros tipos, mesmo se a nossa preocupação última disser respeito a desigualdades de padrões e de qualidade de vida. Num contexto de permanência e rigidez de divisões sociais, as informações sobre desigualdades entre classes em termos de riqueza e prosperidade são especialmente importantes. Mas reconhecer isso não reduz a importância de levar em conta indicadores de qualidade de vida para a avaliação de desigualdades entre classes em termos de bem-estar e liberdade” (SEN, 1993).

Nesse conceito, concordam Ribeiro e Menezes (2008), quando afirmam que:

“A aceitação do conceito de desenvolvimento adotado por Sen (1993) pressupõe reconhecer o caráter pluralista, aberto e pragmático do termo que supera a dimensão estritamente econômica, redirecionando o debate para o rol dos condicionantes da plena realização dos potenciais inerentes a todos os indivíduos. Os objetivos do desenvolvimento passam a definir-se a partir do compromisso ético e das metas sociais (Ribeiro, 2008, p. 50).

A Universidade existe para produzir conhecimento, gerar pensamento crítico, organizar e articular os saberes, formar cidadãos, profissionais e lideranças intelectuais. Porém, não é algo que se resolva no plano abstrato. Não é algo que se resolva somente com ensino e pesquisa, mas também com a

extensão, que é um dos seus pilares de sustentação. É necessário que a Universidade transponha os muros que lhe cercam. Assim como as demais instituições públicas, a universidade está - e precisa permanecer - determinada. Não está acima da sociedade nem desconectada dela, mas precisam caminhar juntos, construindo e transmitindo o conhecimento. É a relação entre o conhecimento popular e o conhecimento científico.

PROBLEMA

Um dos elementos que mais permitem pôr no debate a questão do desenvolvimento territorial diz respeito à participação das comunidades nas decisões sobre o seu espaço. Assim, por exemplo, existem inúmeras experiências que estabelecem uma relação entre melhorias nos padrões de desenvolvimento e participação ativa na tomada de decisões dos integrantes da comunidade. Tanto é, que existem muitas iniciativas, tanto públicas quanto privadas, que têm como norte incentivar a participação das comunidades para alcançar o desenvolvimento.

Contudo, esse é um ponto problemático, pois esconde lutas pelo poder e pelo reconhecimento ao interior das comunidades, entre atores políticos e sociais que atuam dentro e fora delas, que pode chegar a silenciar as vozes dos mais carenciados, dos mais vulneráveis. Assim, por exemplo, Kowarick (2009, p.16) coloca que o ponto de partida para uma discussão sobre a vulnerabilidade brasileira é o “descompasso entre a consolidação democrática e a vulnerabilidade em relação aos direitos básicos, sociais e civis”, o que se verifica é um entrave à universalização dos direitos civis e sociais.

A violência presente nestes locais revela a fragilidade do Estado em manter o monopólio legítimo desta, deixando que ela se espalhe por entre as diversas camadas sociais, principalmente as mais pobres e vulneráveis, onde as garantias sociais estão mais abrandadas (KOWARICK, 2009).

Esses dois eixos da vulnerabilidade apontados por Kowarick, são possíveis vivenciá-los no âmbito das comunidades mais pobres no entorno da UFPEl. Por uma parte, locais esquecidos pelo Estado, com problemas crônicos no saneamento básico, bem como nas moradias e na infraestrutura básica.

Então, o desenvolvimento territorial passa por abrir espaços para o exercício da cidadania, nos quais a comunidade exerça um papel de demanda por serviços, por cumprimento de obrigações dos órgãos do poder público, mas também de ela ser co-responsável e co-partícipe das ações que irão melhorar a qualidade de vida. É a perspectiva dos atores.

2. METODOLOGIA

O Projeto de inclusão sócio acadêmico (PISA) é um projeto multidisciplinar, sob coordenação da Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim - ALM /UFPEl, que tem entre seus componentes, alunos de graduação e pós-graduação, dos cursos Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Hídrica, Arquitetura, Nutrição, Música, Sociologia, Letras, História e Física. É nesse sentido que o PISA está desenvolvendo suas ações com o intuito de criar condições que permitam às comunidades o exercício dessa co-responsabilidade e co-participação.

Inicialmente, buscou-se identificar potenciais parceiros dentro do espaço geográfico ao qual se pretende trabalhar a fim de estabelecer referências e que

sirvam de pontes para a realização do trabalho. Nisso, identificou-se então o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS São Gonçalo, a Escola Estadual Nossa Senhora dos Navegantes, a Escola Municipal Érico Veríssimo, a Comunidade Luterana, Associação de Moradores do Bairro Navegantes I, II e III e Associação de Moradores da Zona do Porto (Quadrado).

De acordo com o tempo disponível, cada acadêmico têm trabalhado com suas habilidades ministrando oficinas, palestras e demais dinâmicas com o intuito de fortalecer laços e principalmente, tornarem-se uma referência aos jovens que ainda não sabem qual profissão deverão seguir (apesar de que quase todas sonham em serem jogadores profissionais de futebol). Este é um outro e senão o mais grave problema até agora enfrentado: crianças, adolescentes, e jovens sem ou com pouca expectativa em relação ao seu futuro, pois têm como referencial maior no seu território o traficante de drogas. Referência positiva são os pais ou algum parente mais próximo que trabalhem em serviços básicos tais como portarias de prédios, pedreiros, pintores, etc; porém estas funções não lhes interessam muito, até que não lhe sobrem alternativa, já que a geração atual vive na fase de “ostentação”, onde o mais importante é o que se aparenta ter do que o ser. Atrelado a isso, lidamos com adultos sem esperança diante das turbulências políticas e econômicas vivenciadas no nosso país; situações essas que refletem em suas famílias ocasionadas pela falta de emprego ou qualquer outra oportunidade de geração de renda e ocupação.

Além de aulas ao ar livre de educação ambiental e sanitária, tem-se trabalho também com oficinas de *origami*, aulas de música, aulas de violão e teclado, aulas de informática, aulas de língua estrangeira (inglês, espanhol e francês), além de reeducação alimentar e atividades de práticas desportivas. São exibidos pelo menos duas vezes por mês algum filme de cunho educativo e que abordem valores de auto-estima, no cine UFPEL. Entre as atividades desportivas, destaca-se o futsal, que tem se erguido como uma ferramenta de captação das crianças e jovens das comunidades para não apenas oferecer-lhes uma opção de “divertimento”, mas como uma oportunidade para apoiá-los nas atividades da escola (reforço escolar), onde os pais e outros membros das famílias se envolvem em outras atividades, trabalhando aspectos pertinentes à alimentação, saúde bucal, dentre outros. Então, começa a mudar-se uma lógica, segundo a qual eles não teriam futuro além da “sorte” de conseguir ser um jogador profissional, enxergando que existem opções ofuscando, assim a possibilidade de virem a fazer parte de uma gangue ou “aviões” do tráfico. Na área da nutrição, o PISA apoia-se no dito por Arruda e Arruda (1994, p. 394) no que diz respeito aos “desdobramentos negativos” derivados dos problemas de carências nutricionais, que eles sintetizam assim: “os especialistas evidenciam que as crianças desnutridas não são bons estudantes, perdem boa parcela dos conhecimentos oferecidos pela escola, têm a atividade física reduzida e inibida a capacidade de enfrentar as demandas da existência no dia-a-dia”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões levantadas, mesmo partindo dos dados de estudos realizados em 1994, focados mais na relação da nutrição para o desenvolvimento econômico, são ainda bem representativas de alguns problemas atuais presentes nos debates sobre desenvolvimento territorial. Isto porque estabelecem uma relação importante que, devidamente analisada, coloca o aspecto nutricional como fundamental. É por isso que o PISA também concentra suas ações em levar à comunidade as preocupações sobre a alimentação sadia e balanceada, bem

como acompanhar outras experiências que nas comunidades estão ocorrendo - cursos de boas práticas na cozinha, hortas comunitárias, cursos de padaria, etc. Durante as práticas desportivas, há o fornecimento de lanches e frutas provenientes das sobras do café da manhã do Restaurante Universitário da UFPEL.

Isto trouxe outro elemento fundamental para o desenvolvimento territorial: a questão do reconhecimento; isto é, reconhecer-se e reconhecer a outrem, como indivíduos com diferenças, mas com histórias de vida semelhantes, com problemas similares e com potencialidades, possibilita sair dessa prisão e anonimato do que fala Kowarick (2009). Esse reconhecimento, tão importante, pode ser trabalhado a partir da perspectiva de Sen (1993), segundo a qual são as efetivações, a sua combinação, que permitem avaliar os graus de bem-estar e liberdade. Assim,

Uma efetivação é uma conquista de uma pessoa: é o que ela consegue fazer ou ser e qualquer dessas efetivações reflete, por assim dizer, uma parte do estado dessa pessoa. A capacidade de uma pessoa é uma noção derivada. Ela reflete as várias combinações de efetivações (atividades e modos de ser) que uma pessoa pode alcançar. Isso envolve uma certa concepção da vida como uma combinação de várias "atividades e modos de ser". A capacidade reflete a liberdade pessoal de escolher entre vários modos de viver. A motivação subjacente - o foco na liberdade - é bem apreendida no argumento marxista de que o que precisamos é "substituir o domínio das circunstâncias e do acaso sobre os indivíduos pelo domínio dos indivíduos sobre o acaso e as circunstâncias" (SEN, 1993).

CONCLUSÃO

Assim, o Projeto ISA faz dessa a sua perspectiva para gerar as condições que permitam aos indivíduos, às famílias do entorno da Universidade, conseguirem uma combinação de efetivações tal que incida no desenvolvimento do seu território. Nisso, as atividades desportivas, de reforço escolar, de alimentação e saúde bucal, as aproximações às instituições que estão naqueles locais (escola, CRAS, Igreja Luterana, etc.), constituem-se em estratégias para melhorar as capacidades. Além de que a Universidade passa a ser também um referencial excelente.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Ilma K. G. & ARRUDA, Bertoldo K. G. **Nutrição e desenvolvimento**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 3, 1994, p. 392-397;
- KOWARICK, Lúcio. **Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil**. São Paulo: Ed. 34, 2009;
- RIBEIRO, Cláudio O. & MENEZES, Roberto G. **Políticas públicas, pobreza e desigualdades no Brasil**. Revista Textos e Contextos, Porto Alegre, vol. 7, n. 1, 2008, p. 42-55;
- SEN, Amartya. **O desenvolvimento como expansão de capacidades**. Lua Nova, São Paulo, n. 28-29, p. 313-334, Abr. 1993. Disponível em: www.scielo.br/scielo. Acessado em: 06 de Setembro de 2017;
- TEIXEIRA, Cristina. **Os limites do debate sobre o papel da escola na sociedade contemporânea**. SBS - XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. GT 03 Educação e Sociedade. Belo Horizonte, 31 de maio a 03 de junho de 2005.